

hematológicos avaliados incluíram: hemoglobina (Hb), contagem total de leucócitos (WBC), contagem de plaquetas, volume corpuscular médio (VCM), concentração de hemoglobina média (HCM) e Red Cell Distribution Width (RDW). Além disso, os parâmetros bioquímicos avaliados foram os níveis de ureia e creatinina. Não constatamos correlação significativa entre gênero e os seguintes parâmetros: Hb ($p > 0,9999$); WBC ($p = 0,1007$); contagem de plaquetas ($p > 0,9999$); VCM ($p > 0,9999$); HCM ($p = 0,1618$); RDW ($p = 0,4853$); ureia ($p > 0,9999$); e creatinina ($p = 0,6029$). Podendo indicar que a correlação entre o gênero e a alteração nesses parâmetros são ausentes. As principais variações encontradas nos resultados dos hemogramas foram diminuição na Hb (94,12%) seguida de aumento no parâmetro RDW (88,24%). A respeito dos aspectos bioquímicos, todos os pacientes apresentavam ureia (100%) elevada, assim como a creatinina (82,36%). **Discussão:** As alterações nos valores hematológicos e bioquímicos correspondem ao encontrado na literatura e podem ser correlacionados a anemia ocasionado pelo acometimento da medula óssea assim como ao dano renal devido a produção excessiva de imunoglobulinas. Entretanto, mesmo que na literatura estejam descritos a propensão de 1,5 vezes a mais do acometimento do MM em homens e teorias suportem que mulheres são mais propensas a atividades de promoção à saúde após um tratamento intensivo e que homens apresentam mais comorbidades no momento do diagnóstico, quando esses grupos são colocados em uma mesma estratificação e quantidades semelhantes às alterações de seus resultados não geraram valores significativamente diferentes entre os grupos. **Conclusão:** Os resultados fornecem informações importantes sobre o perfil hematológico e bioquímico dos pacientes de alto risco diagnosticados com mieloma múltiplo, além de indicar que o gênero dos pacientes não está diretamente associado com as alterações observadas nos parâmetros analisados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.794>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA

IV Barreto^a, BMD Nogueira^a, FMCP Pessoa^a, APL Moreira^b, GFSB Rocha^b, JC Medeiros^b, AR Maciel^b, MEA Moraes^a, MOM Filho^a, CA Moreira-Nunes^a

^a Laboratório de Farmacogenética, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM), Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Departamento de Hematologia, Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Dentro de 45 anos o mieloma múltiplo (MM) teve um aumento em suas taxas de incidência global de 143%. Com isso, o objetivo deste trabalho é avaliar dados epidemiológicos de pacientes que chegam com suspeita de MM no Hospital Geral de Fortaleza. **Metodologia:** Estudo retrospectivo do tipo

descritivo observacional, com seleção de dados clínicos, envolvendo prontuários de pacientes diagnosticados com mieloma múltiplo e classificados de acordo com o International Staging System (ISS) atendidos no Hospital Geral de Fortaleza, entre o período de 2022 a 2023, mediante aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Ceará (Nº 4.798.575). **Resultado:** Dos 86 pacientes atendidos com suspeita de MM, apenas 48 foram diagnosticados com a doença. A idade média ao diagnóstico dos pacientes foi de 62,47 anos (desvio padrão de $\pm 10,23$ anos) e mediana de 63 anos. Com predomínio de pacientes do sexo masculino, totalizando 26 (54,17%) pacientes, e 22 (45,83%) pacientes do sexo feminino. Dado a estratificação, 21 foram caracterizados como de alto risco (ISS 3), 5 como de risco padrão (ISS 1) e apenas 4 como de risco intermediário (ISS 2), enquanto a caracterização dos outros 18 pacientes não foi possível. Com relação à região habitada pelos portadores da doença, 31 pertenciam à Fortaleza e região metropolitana, enquanto apenas 17 pertenciam à zona rural do Ceará. **Discussão:** Mesmo que no ano de 2020 tenha sido previsto um total de 5.655 casos de MM no Brasil segundo o Global Cancer Observatory (GLOBOCAN), é possível observar um valor considerável de novos casos de MM dentro de um curto período de tempo no estado do Ceará. Estes pacientes apresentam dados condizentes com a literatura como a média de idade, 65 anos, e a proporção de pacientes acometidos sendo mais homens do que mulheres. Entretanto, os dados encontrados dos pacientes estratificados não corroboram com o apresentado na literatura, onde se espera o maior enquadramento dos pacientes no risco intermediário, entretanto a menor porcentagem observada foi o grupo intermediário e o grupo de maior quantificação sendo o grupo de alto risco. A respeito da região habitada pelos pacientes, o observado condiz com o estudo de Rajabli et al. (2013) realizado no Irã onde as menores taxas também estavam presentes na região rural. **Conclusão:** O predomínio de pacientes de alto risco revela uma característica diferencial da população, sendo algo a ser investigado, assim como a prevalência de pacientes provenientes da capital, o que pode auxiliar a esclarecer a origem e os fatores de risco a que a população geral está exposta.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.795>

AValiação DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O STATUS SOCIOECONÔMICO, O QUADRO CLÍNICO-RADIOLÓGICO E OS DESFECHOS DO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO

LPS Coelho, A Scot, AC Araújo, RL Baptista, AR Soares

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O mieloma múltiplo é uma neoplasia hematológica que resulta da proliferação clonal de plasmócitos na medula óssea. O quadro clínico é heterogêneo, mas são comuns anemia, hipercalcemia, disfunção renal e destruição óssea. A associação entre status socioeconômico e desfechos